



Balta Lelija

10 de fevereiro de 2025
O EVANGELHO DE SÃO JOÃO
“Um só rebanho e um só pastor”

Jo 10,11-21

“Eu sou o bom pastor. O bom pastor expõe a sua vida pelas suas ovelhas. O mercenário, o que não é pastor, de quem não são próprias as ovelhas, vê vir o lobo, deixa as ovelhas, e foge; e o lobo arrebatá e faz desgarrar as ovelhas, porque é mercenário, e porque não se importa com as ovelhas. Eu sou o bom pastor, e conheço as minhas ovelhas, e as minhas ovelhas conhecem-me. Como o Pai me conhece, assim eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas minhas ovelhas. Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; importa que eu as traga; elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor. Se o Pai me ama, é porque dou a minha vida para outra vez a assumir. Ninguém a tira, mas eu por mim mesmo a dou, e tenho poder de a dar, e tenho poder de a reassumir. Este é o mandamento que recebi de meu Pai”.

Originou-se por causa destas palavras uma nova dissensão entre os judeus. Muitos deles diziam: “Ele está possesso do demônio; delira; porque estais a ouvi-lo?”. Outros diziam: “Estas palavras não são de quem está possesso do demônio. Porventura pode o demônio abrir os olhos aos cegos?”.

O Bom Pastor dá a vida pelas ovelhas. Esta é a diferença crucial em relação ao mercenário. Este último não se preocupa com elas. Se interpretarmos esta parábola de Jesus considerando as pessoas como ovelhas, poderíamos dizer que o mercenário não tem uma relação de amor com as pessoas que o obrigue a cuidar delas. Quando vê o lobo aproximar-se, teme pela sua vida e abandona-as à sua sorte. No pior dos casos, chega mesmo a aliar-se aos lobos e a adotar os seus traços.

O laço que une o Senhor às Suas ovelhas é tão profundo que Ele nunca as poderia abandonar. O Pai deu-lhas como um tesouro precioso e não quer que nenhuma delas se perca. Como poderia Ele querer isso? As promessas de Deus são inquebráveis e estão seladas com o Seu selo. Apesar da infidelidade do Seu povo, o nosso Pai Celestial nunca quebrou a aliança conosco. O Seu Filho até a selou com o Seu próprio sangue.

Jesus estabelece uma relação íntima com os Seus. A partir daí, há um conhecimento mútuo entre as ovelhas e o Pastor, assim como entre todos os que O seguem. É um reconhecimento mútuo: sabemos que somos reconhecidos pelo

Senhor e, ao mesmo tempo, conhecemo-lo cada vez mais profundamente. Isto significa que conhecemos o seu coração, que assimilamos os seus desejos para o nosso modo de o seguir e para toda a humanidade, desejos esses que se tornam os nossos próprios desejos.

No amor verdadeiro que Jesus nos dá e que faz com que a nossa resposta a ele seja também um amor verdadeiro, existe essa união com ele que será indestrutível, desde que lhe sejamos fiéis.

Certamente que nem todos os seus ouvintes, de então ou de agora, compreendem imediatamente as suas palavras. Até os seus discípulos necessitavam frequentemente de uma explicação mais pormenorizada do Senhor sobre o que este tinha dito em público. No entanto, não é necessário compreender tudo. O essencial é que as pessoas confiem no Senhor e se deixem tocar pela verdade das suas palavras e ações, bem como pela divindade da sua Pessoa. Se assim for, receberão o Espírito do Senhor, que continuará a instruí-las e a fazê-las compreender cada vez mais o que Ele lhes quer dizer.

A seguir, Jesus proferiu estas palavras que viriam a marcar o futuro: *“Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também tenho de as trazer, e elas ouvirão a minha voz e formarão um só rebanho com um só pastor”*.

Jesus veio unir toda a humanidade em Si. A Igreja, a fiel Esposa de Cristo, recebeu dele esta missão. Como seus discípulos, sabemos o que isso significa. Através da proclamação do Evangelho e da edificação da sua Igreja, o Senhor deseja reunir judeus e gentios num só corpo, tendo a si próprio como cabeça. Todos os homens devem experimentar a salvação. Jesus nunca renunciou a este imperativo, nem a Igreja pode desvincular-se desta tarefa ou relativizá-la, adaptando-a ao espírito dos tempos. Tal como a fidelidade de Deus é inabalável, também o é a missão que Ele nos confia.

Mais uma vez, Jesus pronuncia uma frase que devemos aprender a compreender em profundidade: *“Dei a minha vida pelas ovelhas”*. É esse o mandato que recebeu do Pai. Mas Ele dá-a livremente. Jesus não está à mercê das circunstâncias que lhe acontecem. Ele próprio determina a hora da sua morte. Dá a sua vida e, em virtude da sua divindade, tem o poder de a reaver. Isso acontecerá mais tarde, quando ele ressuscitar dentre os mortos.

Quando Jesus disse tudo isto diante dos judeus, aqueles que não queriam compreender interpretaram-no como uma loucura causada por possessão demoníaca e avisaram os outros para não o ouvirem.

No entanto, Jesus anunciava a sabedoria de Deus e tudo o que o Pai celeste tinha preparado para os seus filhos prediletos. Nem todos se deixaram levar pelas suspeitas contra Jesus, mas confessaram: *“Não é um endemoninhado que diz estas coisas; pode um demônio abrir os olhos a um cego?”*